

Dr. Alfredo Corte Real

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV
N.º 186
Sábado
23
JUNHO

DIRETOR
Dr. Alfredo Temudo Corte Real
Proprietario e Editor
José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR
António Borges Tavares de Carvalho
Redacção e Administração Rua 11
(PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO
NA
TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL—AVEIRO.
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Esclarecendo . . .

A mania da perseguição!

O Jornal de Espinho, este Jornal que ninguem dá um pataco por ele, mas que vale bem cinco tostões em determinadas alturas, mereceu ao senhor licenciado em letras António Maria de Pinho as honras de uma querela!!!

Seria realmente de louvar a atitude de desforço legal tomado pelo Senhor Pinho, se na verdade o artigo de que se serviu se referisse á sua pessoa, mas como não sucede assim porque em nada lhe diz respeito nem lhe aumenta a aurea de celebridade de que quer vestir-se, o facto de processar o nosso Jornal só serve para o cobrir de ridiculo.

O artigo em questão foi publicado no nosso Jornal numero 180 e 28 de Abril p.º passado sob o titulo «A Tal Solidariedade».

Os nossos leitores decerto o apreciaram, e se em alguém, concretamente se falava, era na Ex.^{ma} Snr.^a D. Carolina Sarrouy, distinta competentissima professora de ensino primário local, tecendo-lhe s elogios que ela merece.

Não demos as honras de nos referirmos á pessoa do Senhor Pinho, em artigo, porque a sua personalidade nos não interessa, mas seriamos imenso prazer em lhe sermos agradaveis, no dia em que elle praticasse um acto que se impuzesse, pela generosidade, pelo mérito ou pelo saber.

Ainda não apareceu essa oportunidade e daí talvez surjam as razões que levaram o Senhor Pinho a processar-nos.

Enfim percalços do officio que depois o Senhor Pinho justificará, não sabendo nós, porem, de que maneira ele descobriria referencias á sua pessoa.

Era nosso desejo dizer-lhe cara a cara o que sentimos, mas as circunstancias não permitem, limitando-nos por agora a dizer que o artigo «A tal Solidariedade» não lhe diz respeito, mas sim á Ex.^{ma} Senhora D. Carolina Sarrouy, senhora por quem temos a mais elevada admiração.

O Senhor Pinho tomou a nuvem por Juno ou então foi á ultima hora atacado da mania da perseguição, ou ainda, quiz que o Jornal de Espinho falasse da sua pessoa.

Ao correr da pena

Afinal o chapéu de Pamplinas que tanto feriu a estetica dos nossos estetas, vae ser sagrado.

Não será mais chapéu de Pamplinas! O deposito para agua que se está a construir em cima dar-lhe-ha as honras de «Côco do Virgínio»!

Muito bem! Assim aceita-se, e como estão agora a voltar a primitiva fôrma das ruas de Fulano, de Cierano e de Beltrano, a homenagem aos... começa pelo corêto. Dejectos por baixo e côco por cima!

A Exposição Colonial, alem de Mostruario da Nossa Acção Colonial, do Nosso Imperio, d'Aquilo que somos e valem os alem-mar, tem tambem as suas secções de Propaganda de Portugal.

Lá está a Figueira, lá estão outras terras e de Espinho, só as letras réclmando a Zôna de Jôgo!

Não seria mais util, mesmo á propria Empresa Concessionaria, mandar antes colocar fotografias focando aspectos da vida intensa da Praia de Espinho, e do seu valor comercial e industrial?

Sem duvida que era, e como a Comissão de Turismo tem as suas receitas tão reduzidas que mal pôde ir alem do que cá faz, á Empresa Concessionaria, mais que a ninguem, porque tem como obrigação desenvolver o Turismo em Espinho, competia fazer tudo.

A Dança das Ruas em Espinho tem por vezes aspectos que se revestem de tal ridiculo que causa hilariedade!

Convencionou-se de ha muito que os nossos arruamentos fossem numerados.

Esta convenção foi bem aceite por todos, e nós posteriores a ela, aceitamo-la bem, porque realmente é moderno, acaba-se com incensos por vezes imerecidos, e fechavam-se precedentes.

Não entendem assim certas pessoas e vae dahi, de quando em quando acordam com o antigo a martelar-lhe o intellecto.

Assentêmos de uma vez para sempre que as Ruas em Espinho são numeradas e deixem-se de pieguices.

Doutrina Nacional-Sindicalista

Postulados economico-sociais

I

O Nacional Sindicalismo defende a Família como base da organização social, origem das forças espirituais que amparam e estimulam o homem nos lances da vida e, ao mesmo tempo seu refugio e sua recompensa. Negar a Família e proclamar o amor livre é tentar reconduzir a humanidade a uma vida exclusivamente animal, degradante e barbara.

II

O Nacional Sindicalismo defende a Ideia Nacional como base da vida colectiva. Uma Nação, formada, pelo trabalho dos seculos, é um todo definido pela raça, pela lingua, pelas condições do solo, pela natureza das produções, constituindo um conjunto de Interesses ligados cuja prosperidade colectiva é condição indispensavel de bem estar e prosperidade para cada um dos seus componentes.

Uma Nação constitue, deste modo, um agrupamento de co-interessados, que, quer o queiram, quer o não queiram, são, na realidade, entre si, solidarios. Negar a Realidade Nacional, como o fazem as doutrinas internacionalistas, é uma utopia que os factos a todo o momento desmentem, quando, atravez desses internacionalismos, se propaga a influencia das Nações em que eles se geram. Assim, esses internacionalismos se transformam em instrumentos de influencia ou hegemonia dessas Nações e, em vez de negar, vem confirmar a existencia da Realidade Nacional.

III

O Nacional Sindicalismo combate o conceito democratico da ilimitada soberania do individuo, porque subordinado toda a actividade ao culto, excessivo e sem restrições, de interesse individual, estimula e gera um egoismo feroz, que leva o homem á luta constante contra o seu semelhante.

IV

O Nacional Sindicalismo combate o conceito democratico de liberdade porque conduz, simultaneamente, a anarquia na ordem politica e na ordem economica. Esta anarquia gera a tirania das oligarquias do dinheiro e das facções politicas e asfixia as verdadeiras liberdades.

V

O Nacional Sindicalismo combate o conceito democratico de liberdade de trabalho, segundo o qual o trabalho é uma mercadoria, sujeita á lei da oferta e da procura, que se negocia como qualquer outra, entre individuos isolados.

As duas partes não estão em igualdade

de condições, porque é mais premente a necessidade do trabalhador do que a do patrão. A liberdade de trabalho é uma fixação democratica que coloca o fraco á mercê do forte e força muitas vezes, o trabalhador a aceitar o salario ou ordenado de miséria, para não morrer de fome.

Em lugar do conceito democratico de liberdade do trabalho, o Nacional Sindicalismo defende o contracto colectivo de trabalho que, abolindo a oferta e a procura, subordina as condições de trabalho ao estudo previo das necessidades da vida e das possibilidades economicas. As necessidades determinam o salario minimo admissivel.

As possibilidades determinam o salario maximo possivel.

VI

O Nacional Sindicalismo combate o conceito democratico segundo o qual a actividade economica se deve desenvolver á mercê das impulsões individuais, em completo abandono, sem qualquer, disciplina ou regra, originando o criterio da livre concorrência na industria e no comercio, que, na pratica, produz a concorrência excessiva e ruinosa.

Sem, de modo algum, contrariar as inclinações naturais na escolha das respectivas profissões ou actividades, o Nacional Sindicalismo, proclama a necessidade de condicionar o seu exercicio por uma disciplina, onde, como e quando for necessaria, que defenda a colectividade, os interessados e a Produção, base da Prosperidade Nacional, contra as consequencias ruins da concorrência excessiva.

VII

O Nacional Sindicalismo combate o estúpido conceito da luta de classes que pela luta intestina entre co-interessados, pelo desencadear de forças meramente destructivas, impede que se alcance a almejada Prosperidade colectiva e individual.

VIII

O Nacional Sindicalismo combate o erro marxista porque ele conduz a transformar o homem num autumato sem vontade própria, sem dignidade, num escravo submetido ao jugo implacavel do Patrão unico, o Estado onipotente, e anula as forças espirituais que determinam o progresso humano.

IX

O Nacional Sindicalismo proclama e defende a solidariedade que une intimamente todos os co-interessados na Produção, o Capital, a Technica e o trabalho, de cuja harmonica cooperação, num espirito de justiça, equidade e respeito mutuo, dependem a Prosperidade colectiva e individual, e a Paz social.

X

O Nacional Sindicalismo defende a organização corporativa sindicalista nacional, como meio pratico de:

1.º)—Introduzir a necessaria disciplina na actividade economica e substituir a

anarchia da livre concorrência pela ordem, pelo metodo, pela organização.

2.º)—Assegurar a distribuição equitativa, pelos diferentes co-interessados na Produção, dos beneficios dela.

3.º)—Elevar o nivel profissional das classes trabalhadoras. Assegurar-lhes uma posição de equilibrio perante as restantes forças nacionais. Permitir-lhes intervir, legitimamente, na vida colectiva e na defesa das suas reivindicações.

Liberta-las da servidão economica a que as amarrou a democracia e defende-las contra a tirania socialista e a escravatura comunista.

XI

O Nacional Sindicalista afirma que ao Estado, forte, respeitado e imparcial, cabe o papel de orientador da actividade Nacional, defensor dos legitimos interesses da Produção e agente de equilibrio e arbitragem entre todos os co-interessados nela;

XII

O Nacional Sindicalismo afirma que a propriedade privada é um direito natural e o estimulo necessario da actividade economica, base essencial da Prosperidade colectiva, mas combate a usura, o lucro imoderado, a avidez de egoismo e a ambição excessiva, por contrarios á solidariedade que deve unir intimamente todos os componentes da Nação.

Eng.º José Luis Supico

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—Telefone n.º 7

Camisaria Chapelaria

Modas e confecções

Depositario da "Tabaqueira"

(Os melhores do Mundo)

Fosforos da « Fosforeira Portuguesa »

Representante em
Espinho da afama
da marca de re
ceptores de T. S. F

"Philco"

PHILCO 66—Esc. 1.600\$00

» 44— » 2.500\$00

Tejector do tom variavel.

Quando automatico de volume
Ondas médias e extra-curtas em
quatro escalas.

« Philco » Radio. Alegria do lar!...

A SÓS

*A noite estava ardente e sensual,
Mais quente que um simun africano.
E havia dentro em mim desejo insano
De lhe beijar a cútis de coral.*

*Corria a viração serena igual
Ao beijo cauteloso dum engano!
E eu tinha dentro em mim feroz, profano
Desejo de tecer-lhe um lodaçal.*

*A noite estava quente, resserêna.
E a lua, pelo ceu, talvez com pena
Da minha amante em breve se escondeu.*

*Trocamos beijos mil, fatais sangrentos,
Juntamo-nos num hausto, por momentos
—E um lume de perdão surgiu no ceu!...*

A. GARIBALDI

VIDA DESPORTIVA

Foot-Ball—Varias noticias

A A. F. Aveiro, impotente para manter a disciplina e, portanto, para obrigar os grupos a respeitarem as suas decisões, viu-se na necessidade de marcar para o campo da Avenida, em Espinho, um encontro que foi marcado, de acôrdo com o calendário por si elaborado, para o Campo de Oleiros, entre o Mocidade de Oleiros e o Sporting de Silvalde. O motivo da transferencia para o Campo de Espinho, foi o facto de o Silvalde se recusar por diversas vezes a realizar esse encontro em Oleiros, alegando a falta de policiamento do campo daquele Club. Ora se os regulamentos, ou determinações posteriores á elaboração dos regulamentos dizem que todos os clubs devem providenciar, no sentido de serem policiados os seus campos em dias de encontros officiais, uma unica decisão havia a tomar: era derrotar o Oleiros neste encontro, visto que este sistematicamente, e desobedecendo a determinações superiores se recusou nas tres vezes, a cumprir aquela determinação. Mas enfim... como tem sido quasi sempre assim, não temos que estranhar.

O jogo realizado em Espinho, entre aqueles dois grupos da Promoção, foi um jogo interessante, que conseguiu prender desde o principio ao fim, devido á vivacidade com que ambos os contendores disputaram o encontro.

O Oleiros, possuidor de um melhor grupo, incontestavelmente, venceu, e muito bem, pelo score de 5—1, resultado que de maneira alguma se ajusta ao desenrolar do encontro, porque um 7 a 8—0, ajustaria melhor premiando assim, muito justamente, a vantagem técnica e territorial do vencedor.

Lamentavel a attitude dos jogadores do Silvalde que, ao verem-se perdidos, se en-

tregaram á prática das mais censuráveis violencias, não correspondendo, portanto, á lealdade e desportivismo com que os de Oleiros estavam a disputar o encontro.

Regular arbitragem do Snr. Vitorino Rezende.

O caso Vale de Cambra-Feirense

O leitor deve estar ainda lembrado deste caso que se resumiu no seguinte: O Vale de Cambra foi disputar um encontro de campeonato á Vila da Feira, onde encontrou e venceu nitidamente por 5—2, o Club Desportivo Feirense.

Alegando a falta de identificação dos jogadores, o Feirense apresentou um protesto na Associação de Foot-Ball de Aveiro, resolvendo a direcção desta Associação, depois de várias peripécias que nos abstermos de relatar, anular o referido encontro, em face de uma declaração posterior á realisação do encontro e á entrega do respectivo boletim, feita pelo arbitro do encontro. O Vale de Cambra, como era lógico, vendo-se prejudicado por decisão absolutamente illegal, recorreu para a Assembleia Geral, mas esta sem a compreensão nitida dos seus deveres, antes influenciada pelo canto da sereia de alguns directores da Associação de Foot-Ball, confirmou a decisão da Direcção. Mais uma vez, o Vale de Cambra, não confirmado com mais esta injustiça, recorreu para a Federação Portuguesa de Foot-Ball, que por sua vez, estudando bem o processo, resolveu anular as decisões da Associação de Foot-Ball de Aveiro resolvendo o recurso a favor do Vale de Cambra, que assim, viu ser-lhe feita justiça na entidade maxima do Foot-Ball portuguez. Ora se tivesse havido um pouco de bom senso e não existisse o servilismo que ainda existe na A. F. A. este caso poderia ficar arrumado dentro deste organismo, evitando, assim, soffrerem o choque que acabam de sofrer.



Mas parece-nos que ainda não é só este caso que há-de por em relevo a incompetencia e falta de honestidade dos directores da Associação de Foot-Ball de Aveiro, porque, segundo nos informam, outros tambem interessantes estão para aparecer a lume, que demonstrarão claramente os «fretes» que alguns directores andam fazendo a certos Clubs...

Farmacias

Está de serviço no próximo domingo a Farmacia Rocha Rua 19—Espinho

Bons fosforos ?

Só da Fosforeira !

SONETO

*Agosto quente. Os zéfiros da aragem
Deixam no ar perfumes de magia.
Domingo de oração. Passa a Maria
Para a novêna—só, toda a viagem.*

*Há chilidos de beijos na paisagem.
Murmuram glotes de aves harmonia
O sol brilha clarões de fantasia.
Beijos de amor a arder numa voragem.*

*O céu azul, suspenemso balsameia.
E o teu olhar tão lindo que incendeia
O coração que alguma vez te vir !*

*Embala-me do ar mística olência,
E sinto em mim aspérrima dolência
—Por não saber que diz o teu sorrir !*

A. GARIBALDI

Aos Banhistas, aos nossos visitantes e a todos aqueles que em Espinho se demoram apenas instantes, recomendamos:

- CAFÉS:** Bar do Grande Casino
Violeta Primorosa
Espinhense
Paraizo
- ALFAIATARIAS:** Lacerda—Rua 19
Elegante de A.C.—R. 1
- MERCEARIAS:** Antiga Coop. Brandão Gomes—Rua 19
Dias & Irmão, Suc. - R. 8
Lourenço Costa R. 19 e 62
Pena—Rua 19
- BARBEARIAS E CABELEI REIRO DE SENHORAS** Palacio — de Apolinario Pereira — Baixos do Palacio Hotel. — Miguel Lopes—Rua 19
- OURIVESARIAS:** Arnaldo de Oliveira—Rua 19
- CONFETARIAS:** Perola da China—R. 19
Elias Tavares—Rua 19
Ideal—Rua 62
- SAPATARIAS** Pinho Alfaiataria Elegante
- RESTAURANTES** Cadete—Rua 14
Montenegro—Rua 8
Espinhense—Rua 10
- PENSÕES** Mimosa—Rua 19
Portugal—Rua 16
Porto—Rua 19
Lima—Rua 8
Victor Pereira—Rua 17
- PAPELARIAS** Portugal—Rua 16
Violeta Primorosa—Rua 19
Moreira de Sá—Rua 19

Bombeiros Voluntarios Espinhenses

Esta prestimosa Associação dá amanhã dois grandiosos bailes, abrilhantados por uma excelente Orquestra Jazz.

Telefone - 60 **COLEGIO DE S. LUIZ** Praia de Espinho

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais
No ensino secundario, 23 alunos dispensados de todas as provas orais.

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

Reabriu em 2 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-ESPINHO

VAGO

VÁGO

Pensão do Porto

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, hygiene—Modicidade de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS

Registada

TELEG.—TEIXEIRA ABREU—TELEFONE, 25

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas de algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para mesas, centros, naperons, etc.

32, 33, 34 L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

As Senhoras de Espinho

GALERIAS LAFAYETTE

Telefone

4708

RUA 31 DE JANEIRO, 215—PORTO

Apresenta a V. Ex.^{as}



Tecidos de lã para vestidos
TAILLEURS e TOILETE
as mais recentes novidades
nacionais, francesas e inglesa

No seu Atelier de Alfaiate de Senhoras

Unico no Porto exclusivamente de Senhoras,
dirigido pelo costureiro Ernesto A. Rodrigues

São executados os mais recentes modelos
francezes e londrinos

N. B.—Depois de enviadas as medidas uma só
prova é suficiente para tomarmos a responsabilidade
pela impecavel execução do modelo
escolhido

ATELIER DE MODISTA

Sob a direcção de **Mademoisele E. Albertina**

Depositarios das Cintas Lafayette, afamadas pela elegância e conforto de que são dotadas

Dr. Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

Espinho—Rua 25, N.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em deante

Porto—R. de Belmonte, 107-1.º

Vencedores
Familia
Portugueses

FOSFOREIRA
PORTUGUESA

Antoninos
Coloniais
Ilheus

Realizará pela lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da 2.^a Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.^o—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios semanais e trimestrais anteriores. 2.^o Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.^o—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da
Fosforeira Portuguesa

Urnas Funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentário

Telefone 1248

Direcção clinica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250—Porto

Carlos de Sousa Dias
ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do H. Geral St. Antonio

Tratamentos gerais:—Venereologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de urgencia

Rua 14 n.º 648

ESPINHO

Tratamentos no domicilio

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis
Estofos e Capotas
Acessorios para Ford e Chevrolet
a preços de concorrencia.
Importadores de novidade
e acessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta
OLIVEIRA de AZEMEIS
Telefone 15

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

225—Rua Dezenove, 229—Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

Rua 24 e 31

ESPINHO

Armando de Souza

DESENHADOR

Plantas—Copias em «Marion e Ozalid»

Espinho

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa do Empregados de

Brandão Gomes & C.ª

J. LUIZ TEIXEIRA

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinho da Companhia Velha, Champagnes de Anadia e Vinicola da Raposeira

Especialidade em Azeite, Chá e Café

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

Ensino Primário

(1.^o e 2.^o grau com responsabilidades de exame.

As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higienica

Rua 62 n.º 462—ESPINHO

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os productos

José Fontes de Melo

Praia da Rocha—ALGARVE

Declaração

Alfredo Temudo Corte Real, director deste Jornal, declara que não conhecia o artigo intitulado «A tal Solidariedade» publicado no n.º 180 de 28 de Abril do corrente ano deste semanario, antes de ser publicado e que lhe não daria publicidade se o tivesse conhecido.

bom cuidar do musculo não é menos olhar pelo coração, visto ser a Bondade activa a unica fôrça que a idade não afecta, antes conserva, quando não consegue aumentar.

Basta isto para dar mérito á instituição americana, ou a outra com iguais intuitos, que são adoçar o carácter da criança, levando-a a querer bem a tudo que é fraco e humilde, e assim é que nos parece estar suficientemente legitimada a diligência que fazemos para implantar no nosso paiz.

Luiz Leitão

“Bands of Mercy,”

Um amigo nosso que muito se interessa pelas questões de educação moral, parecendo-nos que se encontra no verdadeiro caminho de quem pretende ser util ao seu semelhante, comunica-nos há poucos mezes a próxima formação de uma pequena Sociedade protectora dos animais e plantas em uma das escolas dos subúrbios de Lisboa.

Lembramos-lhe a conveniência de estabelecer antes um daqueles agrupamentos de origem americana denominados Bands of Mercy, que estão sendo espalhados por muitas escolas da Europa, mercê dos esforços de um dedicado amigo dos homens, chamado êle Jérôme Perinete, residente em Genebra, Suissa, creatura que nos escolheu a nós para tornar conhecida a ideia neste paiz, o que realmente havemos feito e fazemos na própria ocasião em que escrevemos.

Vem portanto a proposito dar conta de uma pequena brochura, impressa já êste ano em Menton, e em que mais uma vez aquele infatigável obreiro da civilização fala das pequenas Ligas de Bondade (Ligues de Bonté), que é afinal o que vem a ser a criação americana designada por Bands of Mercy, conforme os batisou Angell, seu instituidor.

Diz M. Perinet que tendo apresentado a ideia, em 1912, no segundo Congresso de Educação Moral de Haya, ella se espalhou rapidamente em França, graças em especial a uma senhora, Eugéne Simon, mui conhecida em Paris pela sua dedicação ás obras de carácter humanitário, e que destas agremiações de pequenos, disse, resumindo um grande pensamento, que ellas pondiam salvar a nossa infancia.

Também nessa brochura se transcreve um artigo de Our Dumb animals (Dezembro de 1912), onde se lê esta passagem:

«In Portugal, the director of the *Revista do Bem*, M. Luiz Leitão, has used in his journal everything that M. Perinet has published, on the subject and has also had the articles reprinted in other papers in that country».

E consigna ter a sr.ª Kergomard afirmado que os Bands se prestam para dar praticamente uma cultura moral adequada á formação de homens e de mulheres de bem, e Descaves garantindo que se é

Entre amigas:

—Dize-me cá, como te dás com teu marido?

—Perfeitamente! Olha, não sei mesmo como isto é, mas sou eu sempre que tenho razão.

Capitão Aviador Dias Leite

Passou no dia 17 o aniversario natalicio do nosso estimado amigo e distinto official da aeronautica, sr. Capitão Dias Leite.

Com um grande abraço lhe endereçamos as nossas felicitações.

Casa Pinto Moreira

Rua 19 N.º 397

— DE —

José Pinto Moreira

Sob a gerência de David Martins,
ex-socio da Casa Angelica

ooo

Abriu este estabelecimento, com variado sortido de camisaria, gravataria, malhas e miudezas.

As ultimas novidades em artigos para bordar

Completo sortido de Miudezas primando esta casa pelos seus preços de combate.

Pedimos a V. Ex.ª o favor de uma visita e verá que contra factos não ha argumentos

Casa

VENDE-SE, lindissima, com optimas divisões, jardim, garagem e um pequeno terreno, em PASSOS DE BRANDÃO, a 100 m. da Estação do C.º de F.º do Vale do Vouga.

Para vêr, chave encontra-se na mão do Chefe da Estação do Caminho de Ferro.

Para tratar, na Praça Almeida Garrett, 35-PORTO

Melhoramentos Rurais

No mes de Abril do corrente ano foram concedidas pelo Estado participações para melhoramentos rurais no valor de 1.744.943\$10 em relação a obras orçadas em 3.792.291\$18.

O total de participações concedidas desde Outubro de 1932 é de 22.398.121\$23, em relação a obras no valor de 58.050.184\$82

As importâncias referidas foram applicadas na construção de 722.435^m,24 de estradas e caminhos e na reparação de 891,620^m,32; e na construção de 687 fontes, lavadouros, etc., e na reparação de 55.

Visitai

a Exposição
Colonial
Portugueza
no Palácio
de Junho
e Setembro

Um condenado á guilhotina, dizia tristemente ao padre que o acompanhava ao ultimo suplicio:

—Só sinto que justiça me não deixe seguir os conselhos de meu pai...

—Que conselhos eram esses?

—Já moribundo, recomendou-me que fosse qual fosse a contrariedade que eu experimentasse, conservasse eu a serenidade e «nunca perdes a cabeça»...

CORRESPONDENCIAS

SILVALDE

Em uma das nossas correspondencias anteriores, referindo-nos á pessima distribuicao — já lhe chamamos extraviacao — postal desta localidade, dissemos que «a calças curtas atacas longas», e interpretando o significado desse antigo proverbio, cá estamos de novo ás turras com o malfadado assunto.

Além disso na última correspondencia assumimos o compromisso de voltar á carga e não queremos por modo algum faltar aos nossos leitores.

Para juntar ao já volumoso numero de casos aqui apontados, bem demonstrativos do pessimo serviço a que estamos expostos, vamos hoje apontar mais o que segue:

No dia 30 do p. p. mes de Maio escrevemos ao Sn. Larcher Castelo Branco, de Lisboa, sobre um assunto de cuja resposta tínhamos urgência.

Como até ao dia 6 do corrente não tivéssemos recebido resposta alguma daquelle Sr., resolvemos escrever-lhe novamente solicitando-lhe uma satisfação.

E por intermédio de um postal que *milagrosamente* nos veio ás mãos, disse-nos aquele cavalheiro que já nos tinha respondido á nossa carta, precisamente no mesmo dia em que a tinha recebido, ou seja no dia 31 de Maio, tendo tido o cuidado de registar a carta.

Enviamos um portador a Espinho, á estação telégrafo-postal, e lá lhe informaram que já nos tinham enviado um aviso para levantarmos a carta em referência, aviso que nunca chegamos a receber.

Conclusão: se não tínhamos o cuidado de escrever novamente para Lisboa, a tal carta, cuja demora nos prejudicou muitíssimo, seria devolvida á procedencia porque o destinatário *avisado (?) para a levantar não compareceu.*

O leitor admira-se?

Nós não nos admiramos porque factos dessa natureza constituem o pão nosso de cada dia deste pessimo serviço postal.

Melhor fôra que a cretura que particularmente faz a distribuicao e que é completamente analfabeta, deixasse de vez a correspondencia no estabelecimento do nosso amigo sr. Belmiro F. de Oliveira Pinto depositário da Caixa: assim, pelo menos, não havia motivos para extravio.

No desejo de informar os nossos leitores das «demarches» efectuadas pela nossa Junta sobre o momentoso problema, abordamos há dias o digno presidente da sua C. A., nosso amigo sr. José Pereira Bernardes e com ele travamos o seguinte dialogo:

—Quantas Comissões Administrativas de Juntas de Paroquia firmaram a representação enviada ao E.^{mo} Snr. Adminis-

trador Geral dos Correios e Telégrafos do distrito?

—Apenas a nossa.

—O que expuzeram na referida representação?

—As deficiencias do nosso serviço postal as quais tem sido por v. apontadas nas colunas do «Jornal de Espinho» e terminavamos por pedir a creação de um lugar de distribuidor postal que servisse simultaneamente Silvalde e Paramos, visto que esta freguesia tambem enferma do mesmo mal.

—Depois disso estive em Espinho, um funcionário da A. G. dos C. e T. do distrito a syndicar o movimento postal das duas freguesias, não é verdade?

—Perfeitamente.

—Sabe a que conclusão chegou o syndicante?

—Não sei. Oficialmente nada foi comunicado á Junta. Apenas sei, por informação particular, que o processo foi parar a outra repartição de Lisboa e nada mais posso acrescentar.

—Que pensa a Junta fazer agora em face desse silencio?

—Formular nova tentativa consubstanciada com a prestigiosa colaboração da Associação Commercial de Espinho e bem assim com a de todas as forças vivas de que dispomos na nossa terra, exactamente como v. tem perfilhado na justa campanha há muito encetada nas colunas do «Jornal de Espinho».

—Muito bem. Estamos satisfeitos por ver que a Junta não se tem desinteressado do assunto.

—Absolutamente alimentamos até o vivo desejo de dotar a nossa terra com mais esse melhoramento que viria contentar a nossa numerosa população tão prejudicada com o serviço actual.

E já depois da troca dos cumprimentos da despedida acrescentou:

Prossiga na sua campanha que a Junta por sua vez desempenhará a missão que lhe compete sobre o assunto.

Como veem, leitores migos, parece que a coisa agora vai, visto que as nossas palavras encontraram eco no seio da digna C. A. da nossa Junta.

Aguardemos.

* * *

No pretérito domingo, dia 17, no campo da Avenida, conforme estava anunciado, realizou-se o decantado encontro entre o Oleiros e o Silvalde, vencendo o Oleiros por 5-1

A falta de espaço atraiçoa-nos e, por essa razão, temos que resumir o relato do desafio, bem contra nossa vontade.

O Oleiros realizou uma optima exhibição. Todos os seus sectores cumpriram. Boa defesa e melhor ataque. A asa direita principalmente, brilhou.

Triunfo merecido, embora uma bola tivesse sido conquistado em nítido off-side.

O Sporting exhibiu-se mediocrementemente, ressentindo-se da falta de treino. Foi uma rematada insensatez apresentar o

grupo assim em campo para uma competição de campeonato de cujo resultado dependia talvez a 1.^a classificação da série A.

O Oleiros muito treinado e voluntarioso, o Silvalde destreinado e indolente e por aqui o leitor avaliará, o que não podemos dizer por falta de espaço.

Oxalá o Silvalde aproveite a lição.

O árbitro da A. D. S. Joanense, viu ao validar o 3.^o ponto do Oleiros, conquistado em nítido off-side e foi benevolente em excesso ao permitir o jôgo duro, cujas consequências não se fizeram esperar. Assim, ao meio da 2.^a parte, vários jogadores trocaram uma série de «carícias» bem dispensaveis, tanto mais que se mostravam em terra estranha.

Factos dessa natureza só servem para empanar o brilho das competições desportivas e colocar mal o nome da terra a que os jogadores do sopapo pertencam.

No meio disto os directores do Oleiros deviam ser «condecorados» visto que os seus prospectos subversivos por aí espalhados, surtiram o almejado efeito.

Podem limpar as mãos á parede...

Tivemos o prazer de abraçar no campo da Avenida o nosso amigo, snr. Joaquim Fernandes Tato, acreditado proprietário da «Foto Celeste» e o nosso amigo, snr. Abel Figueiredo, digno amanuense da C. C. de F. do V. do Vouga.

—Recebemos a visita do nosso amigo, snr. Jaime Cruz, digno official de de diligência da Camara da Feira.

—Faz anos amanhã, dia 25, o nosso amigo snr. Manuel Alves de Oliveira, nosso conterrâneo e estimado empregado commercial da Praça do Rio de Janeiro que se encontra entre nós em viagem de recreio.

HUMORISMO

Na plateia de um teatro

—É curioso, tenho notado que o senhor chora nas cenas cómicas e ri com os lances dramaticos.

—Eu lhe digo... é que um tanto vagaroso de compreensão e por isso quando chego a perceber a graça de uma cena, já se está em outro ponto e vice-versa.

Actris e o credor

—Representava certa actriz, e dizendo no meio do seu papel:

—Ah! quando terei um pouco de descanço!

Estava sendo muito aplaudido um drama em primeira representação.

—N'isto um maneta volta-se para o visinho do lado e diz-lhe:

—V. Ex.^a faz-me a fineza de me bater nesta mão, que eu tambem desejo aplaudir.

—Pode nomear um mamifero que não tenha dentes?

—Posso, sim senhor!

—A minha avó!...

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

A pavimentação da Rua 12

Por mais voltas que façamos dar ao miolo, não temos maneira de perceber a que altas engenharias obedece o desnivelamento da Rua 12 entre as Ruas 21 e 23!

Na verdade é extranhavel que se chegue a baixar o nivel da rua em rampa tão pronunciada que as casas do lado do mar, ficaram com as portas a mais de 50 centímetros do solo !!!

Crêmos que se houvesse um pouquinho mais de respeito pelos proprietarios, se algum erro existe, facilmente seria remediado, assim sujeitam-se aos mais variados comentarios, alguns deles bem desagradaveis.

Regras contra a Tuberculose

Da Liga de Profilaxia Social

Luta-se contra a Tuberculose: com trabalho regrado, boa alimentação, repouso indispensável e vida ao ar livre.

—Moços, a saúde e a felicidade das vossas familias depende do vosso vigor. Não gasteis inutilmente a saúde.

—Despresai os desportos tal como estão sendo feitos; sem a dispensável fiscalisação médica, eles podem ser a origem de graves enfermidades.

—A Tuberculose desenvolve-se facilmente em individuos débéis, que fazem uma vida desordenada.

—E' naqueles que bebem muito, alimentam-se mal, trabalham demasiado e vivem em locais mal arejados que a tuberculose escolhe as suas victimas.

—O que vive de dia e de noite em locais bem arejados, raras vezes se tuberculisa.

—São criminosos de lesa-Pátria todos aqueles que mantem os seus empregados mal alojados.

—Em cada quarto de hora morre um tuberculoso em Portugal.

—No Porto, em cada 8 horas, sucumbe um tuberculoso.

—De todas as doenças infecciosas a tuberculose é a mais destruidora e evitável.

—É a ignorancia que semeia e espalha a tuberculose.

—Se tendes tosse e febre consultai um médico. A tuberculose diagnosticada no principio cura-se facilmente.

CARTEIRA

FAZEM ANOS:

Hoje—os Srs. Pompilio da Silva Morato e Antonio Ferreira da Costa Junior
Em 25—o menino José Alberto Tristão.

Em 26—a sr.^a D. Maria de Oliveira Pinto e Delfim Lima.

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Ponte da Barca, o Snr. Francisco de Azevedo Atayde.

—De Lisboa, o Sr. Alberto Camacho, Chefe do Serviço de Contabilidade do Vale do Vouga.

—Para Sarnada, o Sr. Maximiano R. Pais.

Jornal de Espinho

Este semanario suspende temporariamente a sua publicação afim de reorganisar os seus corpos directivos e redatorial, para reaparecer dentro em breve como órgão local do Nacional Sindicalismo sob a direcção do distincto clinico nesta vila Dr. Manuel Vicente Pinto de Souza.

Cine-Jardim Recreio

Sabado 23, Domingo 24 e Segunda 25 de Junho á tarde e á noite:—

Apresenta finalmente ao público de Espinho e dos arredores a grande Super-Produção da «Paramount» em 14 partes, o filme que estava sendo anciosamente esperado, a formidavel reconstituição historico-religiosa:—

O SINAL DA CRUZ

Nada se fez até hoje no cinema que se compare a este extraordinario super-film que entusiasmou a critica e assemblou as multidões, onde nos é apresentada a Roma de Nero com o seu esplendor magnificente, as suas devassidões e as suas crueldades. Todo o seu argumento é forte e impressionante sendo de destacar as seguintes cenas. As esplendorosas festas pagãs. O incendio de Roma. O luxo eruberante da corte de Nero. O colossal e inegalavel espectáculo dos jogos no circo. A abnegação, fé e os martirios dos cristãos

Um verdadeiro milagre da cinematografia

Bons fosforos?
Só da Fosforeira!